



El Niño pode atrasar plantio de grãos, reduzir safras e dificultar pecuária

São Carlos Agora

Notícias

09/08/2026 13:08:00

Autor:	09 ago
Assunto:	Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Agronegócio, A Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste, Zarc, Agropecuária

A chegada do El Niño traz uma série de ameaças para o agronegócio brasileiro a partir do segundo semestre deste ano. Conforme analistas, o fenômeno climático pode gerar impactos como atraso no plantio de grãos, como **soja** e milho, redução da produtividade ou perda de qualidade das safras, além de dificuldades para a pecuária.

O evento é considerado um desafio adicional para o agronegócio, que já lida com o contexto de juros elevados no Brasil e com a pressão sobre os custos de produção devido à guerra no Irã -- o conflito gerou um choque no mercado de fertilizantes e de diesel.

"A produção **agropecuária** brasileira está espalhada em diversas porções do território, então não há um único impacto do El Niño. Cada região deve sentir [o fenômeno] de um jeito", afirma o pesquisador Felipe Serigati, do centro de estudos FGV Agro.

O El Niño é caracterizado pelo aquecimento anormal do Oceano Pacífico na região da linha do Equador, o que altera a distribuição das chuvas e as temperaturas.

Há quem fale em um "super El Niño" a caminho. A palavra "super" não é um termo técnico, mas é utilizada para destacar a possível intensidade do novo fenômeno em comparação com episódios anteriores.

A chance de um evento muito forte no final do ano subiu para 81%, conforme informação divulgada em julho pela NOAA (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica), dos Estados Unidos.

O engenheiro agrônomo e técnico da **Embrapa** Pecuária Sudeste, de São Carlos, José Ricardo Pezzopane, afirmou, em entrevista exclusiva ao SÃO CARLOS AGORA, que, apesar do imenso desafio, é possível adotar medidas para mitigar alguns dos efeitos do El Niño.

"O governo federal pode tomar ações, como a regulação de estoques, para se prevenir em caso de uma futura falta de alimentos. Promover o estoque regulador pode ajudar a população. Sobre o aspecto do produtor rural em si, ele deve acompanhar o monitoramento das questões climáticas. Se tivermos um atraso das chuvas nas regiões Norte e Nordeste, ele deve analisar as condições climáticas, pois um atraso de chuva fatalmente vai causar um atraso no plantio de suas culturas anuais. Esse acompanhamento é fundamental para, por exemplo, evitar o prejuízo de uma semeadura em uma época em que habitualmente estamos acostumados a plantar, mas que, em função do El Niño, pode sofrer atrasos. Então, quanto antes tivermos as informações corretas, mais cedo poderemos driblar o problema", explica.

Impacto nos preços dos alimentos

Com relação ao preço dos alimentos, Pezzopane afirma que o tema está diretamente relacionado ao mercado de oferta e procura.

"Se tivermos falta de oferta de alguns alimentos, fatalmente haverá um aumento nos preços. Uma das saídas é a criação de estoques reguladores e a substituição de produtos com baixa oferta por outros que não serão afetados pelas mudanças climáticas ou que venham de regiões não afetadas pelo El Niño", diz.

O especialista explica que, cada vez mais, a ciência se debruça sobre as questões climáticas e seus efeitos na sociedade, buscando compreender e tentar conter ou minimizar os impactos dos eventos climáticos extremos na vida do planeta.

"O El Niño, no segundo semestre, na primavera, traz um excesso de chuvas na Região Sul. Então, isso pode trazer impactos em lavouras, como o trigo, que estará em início de colheita, além de impactos no início da safra de verão. Além disso, o El Niño traz uma diminuição das chuvas e um atraso na estação chuvosa nas regiões Norte e Nordeste do país. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, não há um sinal muito claro, mas há um fator de maior irregularidade com relação às chuvas", explica Pezzopane.

Segundo o especialista, a ciência busca estudar cada vez mais esses fenômenos para melhorar sua previsibilidade.

"Especificamente a **Embrapa**, sabendo desses fenômenos climáticos, lança mão de ferramentas como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para auxiliar os produtores a selecionarem as melhores épocas e as melhores regiões para as culturas agrícolas. Nesses estudos de probabilidade, fatores como o El Niño entram em questão. Então, a **Embrapa** ajuda a direcionar culturas agrícolas, regiões e épocas de plantio mais adaptadas a esses fenômenos. A ciência está sempre buscando dar ao produtor rural mais opções de convivência", afirma.

Melhoramento genético

Segundo Pezzopane, outro ponto importante é o melhoramento genético das plantas.

"Se sabemos que o El Niño vai trazer impactos relacionados ao aumento de temperatura e à redução da oferta de água, o melhoramento genético poderá oferecer cultivares de plantas melhoradas para enfrentar esse problema. Então, a pesquisa busca sempre estar à frente com essas soluções", explica.

Pezzopane destaca também a importância de manter a população informada sobre o El Niño e seus possíveis efeitos.

"Cada vez mais é importante informar a população de forma clara para que ela entenda e conviva com essas questões climáticas. Isso pode trazer benefícios para todos. Quando falamos do El Niño e estamos falando da questão rural, que é bastante impactada, também temos que falar da questão urbana, relacionada ao monitoramento de regiões com muita chuva causada pelo El Niño, à questão dos rios que passam no meio das cidades e à saúde pública relacionada ao aumento ou à redução das chuvas. Quanto maior a informação da população, melhor poderemos mitigar os efeitos do El Niño", completa.

Possíveis impactos no agronegócio

"A gente sabe que vai ter um El Niño, mas ainda não tem a dimensão das possíveis perdas caso os eventos sejam extremos", afirma o pesquisador Leandro Gilio, do centro de estudos Insper Agro Global.

Ele cita ameaças à produção de grãos, cana-de-açúcar e hortaliças. Os preços dos produtos de hortifruti, que têm um ciclo de produção mais curto, costumam responder de maneira mais rápida a choques de oferta.

Economistas aumentaram as previsões para a inflação dos alimentos devido aos efeitos da guerra no Irã e ao evento climático extremo.

[Leia Também](#)

[Últimas Notícias](#)